

Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Sebastião Venâncio da Silva

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo
Pindamonhangaba/SP**

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: relato de vida

Entrevistadora: Patrícia Campos Magalhães

Instituição: Etec João Gomes de Araújo

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

O entrevistado é professor no Curso Técnico em Mecânica, trabalha na escola há mais de trinta anos, foi professor universitário e trabalhou na área de engenharia durante toda sua vida. Histórico escolar: formado em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Guaratinguetá, Graduado em Engenharia Mecânica, especialista em Administração Industrial, professor da Fatec Pindamonhangaba

Elaboração do roteiro de pesquisa: Patrícia Campos Magalhães

Local da entrevista: ETEC João Gomes de Araújo, R. Prof. José Benedito Cursino, 75 - Boa Vista CEP 12401-090 - Pindamonhangaba/SP

Data: 10 de outubro de 2018

Técnico em gravação: Patrícia Campos Magalhães

Duração: 8 minutos e 5 segundos

Número de vídeos: um

Transcrição: Patrícia Campos Magalhães

Número de páginas: 8

Sinopse da entrevista

Entrevista realizada em 2018 com o objetivo de registrar as memórias do entrevistado junto à instituição de ensino ETEC João Gomes de Araújo, tem importância pois remete a dois períodos da instituição, antes e depois do Centro Paula Souza assumir a administração dos cursos técnicos. A transcrição da entrevista ocorreu recentemente para integrar ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), afim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018.

Transcrição da entrevista

Entrevistado: Sebastião Venâncio da Silva

Data da transcrição da entrevista: 10 de outubro de 2018

Nome da transcritora: Patrícia Campos Magalhães

Vídeo um (8 minutos e 59 segundos)

PCM: Estou com o professor Venâncio, ele é professor na área de mecânica na ETEC João Gomes de Araújo, e eu pedi para que ele fizesse um depoimento sobre sua trajetória na Instituição. Você pode contar para a gente?

SVS: Eu vim para Pinda, em 1984 para trabalhar na Estrada de Ferro Campos Jordão e, em paralelo ao trabalho, sempre dei aula, desde a época de faculdade. E aí fui procurar uma escola para dar aulas, só que naquela época, eu tinha experiência de Estado, mas só que não era o suficiente para dar aula aqui ainda, a pontuação era baixa. Ai, com a mudança da diretora, sempre Professor Renato na oficina me encontrava na feira e insistia e me chamava convidava “Aparece para dar aula!” Todo começo de ano eu vinha e nunca

conseguia, até que um professor da escola foi fazer um curso, foi para Alemanha. Iria para Alemanha, foi fazer um curso de inglês para aperfeiçoar.

SVS: E aí surgiram vagas de aula à noite para Elementos de Máquinas e aí era final 1987, começo 88, eu comecei a dar aula aqui diariamente de Elementos de Máquinas à noite, e aí foi aumentando as quantidades de aula. Paralelo a isso, continuava trabalhando na ferrovia.

SVS: E aí de 88 até 92, 93, teve o concurso do Centro Paula Souza, para o Centro Paula Souza fiz o concurso passei. Aumentou a quantidade de aulas, já era do Centro Paula Souza. Teve uma melhoria muito boa de salário, na época até o salário da escola, holerite era da mulher, aí passou a ser da casa, porque passou a ser significativo. Continua dando aula, com 20 aulas a noite. Eu não ganhava mais que na ferrovia, dando, trabalhando 60 horas por semana. E era 40 obrigatório, como diretor de manutenção, tinha que trabalhar, estar à disposição, sempre que é chamado tinha que estar disponível e não tinha direito a hora extra, não tinha direito a nada.

SVS: Sempre fazendo isso, como ah... a dificuldade maior que nós tivemos aqui, foi quando passou Centro Paula Souza, era o curso Ensino Médio integrado ao Técnico, que é equivalente ao ETIM de hoje, só que, a dificuldade era o que...

PCM: Isso antes? Na estadual?

SVS: Não, em 94, quando passou para o Centro Paula Souza.

PCM: Quando passou para o Centro Paula Souza...

SVS: Eram quatro anos, antes, para técnico em mecânica: o primeiro, o segundo, o terceiro, e o quarto, e alguns alunos entraram no segundo para fazer só a partir de técnico. Em 94 que teve essa mudança e aí só podia pegar o primeiro ano, e primeiro ano, eu tinha disponibilidade ...não dá para pagar todas as aulas da noite, não dava minha carga horária eu tinha que pegar aula de manhã, durante o dia e, durante o dia, só tinha aluno de 14 anos de idade! Eu não tinha ninguém de contato com 14 anos de idade, não tinha sobrinho, não tinha vizinho, não tinha parente não tinha é nada, então... não tinha filhos, meus filhos tudo com 2 anos 3 anos. Aí, foi uma dificuldade grande adaptar aos alunos. Eu assinava Folha de São Paulo, Guia “Folheteen” às segundas-feiras, caderno de “folheteen”, para falar linguagem dos alunos.

PCM: Então você tinha você dava aula para adulto...

SVS: Para adulto. Aí mudou o perfil do aluno, você dá uma perda! Ainda você não tinha formação pedagógica naquela época, eu ainda era professor que... o certo era aquilo, se escreveu errado, era errado... falava português... Tinha uma diretora que me chamava e falava: “Venâncio a gente é diferente! Vocês da parte técnica, pegam um pedaço de ferro e faz um...põe no torno e sai um parafuso. Pega outro pedaço de parafuso igualzinho, gente diferente! E

eu não acreditava nisso até que comecei a estudar, fazer curso e hoje eu sou completamente diferente.

SVS: Eu hoje faço diferente, a minha avaliação eu avalio faço progressão... a minha avaliação é progressiva e continuada realmente, eu avalio no dia-a-dia. Aviso aos alunos...

PCM: Você acha que isso foi devido aos cursos?

SVS: Ah, sim, sem dúvidas. que curso você vai fazer você vai mudando, porque ninguém é avaliado numa prova, prova, não avalia nada, prova não prova nada. O aluno faz uma prova e naquele dia ele não está bem e, durante o semestre, todo você viu que ele trabalhou, produziu. Ele foi infeliz naquela hora.

PCM: Você foi coordenador também?

SVS: Não, não fui.

PCM: Você trabalha em outros lugares?

SVS: Trabalhei na Anhanguera, na Engenharia em Taubaté, Engenharia em São José e na “CEPHAS”, em São José, e na FATEC de Pinda.

PCM: Você Pode contar para mim como é sua formação profissional, como foi?

SVS: Eu fiz engenharia mecânica em Guará, na época que era a FEG, entrei em 76 lá, em 77 virou Unesp, né, então por 1980, última turma do Mapofei para entrar que era alguma prova todinha escrita. Aí, acabamos, da nossa turma era 100 alunos, foi a turma que mais formou pessoal, saiu 51 alunos, entraram 100 e saíram 51, mais da metade.

SVS: Sempre entrava 60 antes da gente, e saia 10 ou nove, era a geração CECEA.

PCM: Na parte pedagógica? Você fez parte pedagógica?

SVS: Eu fiz bem mais tarde que eu fui fazer uma administração industrial, uma pós, em 99 quer dizer, quase 20 anos depois, me arrependi, deveria ter feito, ter sido feito bem antes, porque ajuda para caramba a parte administrativa, porque você vai aprender a se relacionar com pessoas e nós da área técnica, e se formos só técnico a gente da com “burro na água”, por pessoas são realmente são diferentes e tem que ter tratamento diferente. É errado tratar todo mundo igual, cada um é de um jeito, cada é de uma forma, uma parede do jeito, o outro aprende de outro entre a gente tem que detectar isso e trabalhar cada um de um jeito.

PCM: Muito bem, você quer falar mais alguma coisa?

SVS: Hoje basicamente eu trabalho com dois públicos né? E o ETIM de manhã...

PCM: Voltou o que era, ne?

SVS: Voltou o que era, mas hoje com muito mais habilidade, né? E o pessoal da noite, que é o pessoal mais velho, nos mostra, ai, esses daí tem bastante experiência e tudo... e um outro público, outra área, outra maneira. Porque lá, você troca informação, no ETIM você só passa informação porque no Etim eles não tem experiência nenhuma. No Etim, você tem que trabalhar motivando, a todo instante, você tem que ter dez minutos de conversa para dar cinco minutos de aula e no técnico é diferente, é cinco minutos de conversa para quinze de aulas.

PCM: Está muito bem, muito obrigada, viu professor Venâncio.

Descritores

Mapofei

Cecea

Cephas

Sebastião Venâncio da Silva

Patrícia Campos Magalhães

Estrada de Ferro Campos de Jordão

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

ETIM

Etec João Gomes de Araújo

Dados Biográficos do Entrevistado



Sebastião Venâncio da Silva é formado em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Guaratinguetá, Graduado em Engenharia Mecânica, especialista em Administração Industrial, professor da Fatec Pindamonhangaba

Dados Biográficos da Entrevistadora



Patrícia Campos Magalhães tem graduação em Ciências Jurídicas pela Universidade de Taubaté (UNITAU) e graduação em Letras (R2) pela Claretiano. É também pós-graduada em Português, literatura e linguagem, pela Universidade Claretiano, especialista em Educação Técnica pela Faculdade

São Luiz EAD. Tem experiência em advocacia e como professora do ensino profissional. Foi mestranda em Desenvolvimento Humano, pela Universidade de Taubaté (UNITAU).

Anexos (documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais do entrevistado

Termo de Autorização para uso de Imagem do entrevistado